

programa 2015-2019



fernando hashimoto & grácia navarro

**Programa de Gestão 2015-2019**

**Prof. Dr. Fernando Hashimoto e Profa. Dra. Grácia Navarro**  
**Candidatura à Direção do Instituto de Artes da Unicamp**

O Instituto de Artes da Unicamp se encontra em um estágio importantíssimo de sua história. Nos últimos anos, esforços coletivos de toda comunidade do IA, funcionários, alunos e docentes, se traduziram em ações que ajudaram a solidificar a institucionalização da unidade, implementaram uma reorganização estrutural e um novo fluxograma dentro da gestão administrativa, apoiaram as realizações artísticas de nossos agentes, conseguiram até certo ponto melhorias na infraestrutura do IA como um todo, e deram suporte aos programas de pós-graduação oferecidos nesta unidade, bem como aos projetos individuais de pesquisa e extensão. Impregnado no DNA de nosso IA estão a inovação, a qualidade e a potência da diversidade na produção artística, no ensino e na pesquisa.

No momento atual estamos prestes a entrar em um outro contexto tanto dentro do Instituto, como também em relação ao cenário acadêmico nacional. Internamente vivemos um momento único de renovação de funcionários e docentes sem precedentes dentro da história dessa unidade. Ao mesmo tempo que temos observado uma mudança benéfica dentro do ambiente de trabalho, a qual pode ser traduzida como uma melhor qualificação na produção geral do Instituto, também estamos enfrentando grande dificuldade na reposição de setores cruciais e muito específicos de nossa comunidade. A infraestrutura em alguns casos chegou a seu limite! Não é mais possível imaginar as instalações físicas do IA como um espaço sucateado, improvisado, “reformímico” e mal adaptado. Se observamos um certo descaso da administração central da universidade perante nossa condição, afirmamos que grande parte dessa situação se deve à nós mesmos, os principais agentes “em qualquer” ação que venha a trazer benefícios ao nosso dia-a-dia dentro do IA.

Com relação ao momento nacional acadêmico que vivemos hoje em dia, observamos facilmente uma proliferação de cursos de graduação e programas de pós-graduação em artes, muitos dos quais, devemos pontuar, foram formados substancialmente por egressos da Unicamp. Esses cursos nos apresentam um novo cenário acadêmico, uma vez que em geral possuem uma infraestrutura cada vez melhor do que a nossa, com uma produção em curva crescente e qualificada, e caracterizados pela contratação de um número cada vez maior de docentes. Ora, se nosso sistema regulador se baseia primordialmente pelos mecanismos de comparação

podemos prever que em pouco tempo seremos superados! É preciso entender que estamos estagnados já faz um certo tempo e é premente uma ação mais efetiva. Necessitamos de estratégias efetivas a curto, médio e longo prazo. Pensamos que nossas ações devem ser contínuas e que se desenvolvam concomitantemente nesses três “tempos”. É vital criar campo fértil para os novos professores de nossa unidade, bem como fornecer todo suporte possível aos docentes já estabelecidos.

Como premissa, a direção do IA deve ser um mecanismo concatenador de anseios de toda nossa comunidade. Cabe à direção do Instituto formular estratégias e transformar em ações efetivas as decisões democráticas extraídas de suas instâncias representativas.

É necessário mais do que nunca a integração e o real estímulo à participação de alunos nas devidas instâncias representativas, mas não somente isso, é preciso estimular a promoção de encontros e apoiar ações que levem informação e discussão à toda comunidade discente do IA, tanto da graduação como da pós-graduação. Juntos somos mais!

Evidente que o Teatro Laboratório do IA é uma das nossas prioridades, bem como o encaminhamento urgente da construção de um prédio condizente e adequado para os cursos de Música, a ser anexado ao prédio do IA atual, e o complexo de salas de aula dos cursos de Dança e Artes Cênicas. Apesar de ter recebido um novo prédio, o curso de Midialogia ainda padece de melhoria estrutural, tanto no novo espaço como nas salas e laboratórios existentes no prédio antigo. A reforma das salas e laboratórios das Artes Visuais está prevista, porém se faz necessário um redimensionamento de seu espaço e uma melhoria de seus equipamentos.

Nossa chapa vê nesses desafios uma oportunidade de trabalho, de realizar juntos uma melhoria profunda no ambiente e nas relações internas de nossa comunidade. Nos vemos competentes e preparados para ocupar esses postos de direção. Há um gigante em estado letárgico, o IA não pode esquecer que é a quinta maior unidade de ensino e pesquisa da Unicamp e que seu potencial multidisciplinar é imenso. Queremos e podemos ocupar o lugar que nos é devido! Acreditamos que há uma diferença entre propor estratégias e propor estratégias “efetivas”, e por isso nos candidatamos à direção do IA.

## **Ensino de Graduação**

Uma marca da coordenadoria de graduação nesses últimos anos foi a da reformulação e inovação nas proposições de mudanças curriculares. Os cursos de graduação caminharam para uma melhoria em seu oferecimento de forma contínua nesse período, e a tendência é que, com planejamento e engajamento, essa rotina seja adotada nos anos vindouros. Afinal de contas, nosso mundo se transforma a todo minuto e os cursos de graduação devem acompanhar e refletir as transformações da sociedade. Uma das necessidades prementes é a quebra de paradigmas da vinculação já “datada” de professor-departamento-curso de graduação. Possuímos um potencial imenso dentro do IA não aproveitado. Docentes altamente capacitados que poderiam oferecer disciplinas à totalidade de alunos do IA. Indo mais além, é necessário que os cursos e a direção do IA forneçam condições para que grupos de professores se reúnam para ministrar conjuntamente disciplinas de graduação. A interdisciplinaridade têm sido tema de muitas de nossas reuniões nos últimos anos, e pensamos que esse anseio de nossa comunidade deve ser aprofundado. Os projetos pedagógicos e a malha curricular dos cursos oferecidos pelo IA poderiam conter disciplinas comuns teóricas em seus primeiros anos de curso, bem como disciplinas práticas comuns nos últimos semestres. Outra ação de curto prazo, e que é uma das diretrizes do MEC, é o estabelecimento de disciplinas envolvendo alunos da pós-graduação com a graduação. Essa deve ser uma ação a ser estimulada e intensificada. Observamos que nas poucas disciplinas onde esse intercâmbio já ocorre, os resultados são excelentes. Importante ressaltar o que a última avaliação institucional do IA nos aponta: a necessidade que nossas metodologias de ensino utilizem mais recursos tecnológicos visando a modernização do processo de aprendizagem. Correlato a isso, acreditamos que seja também necessário o incremento de ações que privilegiem práticas curriculares em diálogo constante com a sociedade e suas demandas.

Estrategicamente, é necessário iniciar um estudo à médio prazo sobre a implantação de novos cursos, e se possível cursos no período noturno. O que deve ser alicerçado na contratação de novos funcionários e docentes, bem como na ampliação de novos espaços de sala de aula/laboratórios.

Nos últimos anos os cursos de Licenciatura têm ocupado papéis de prioridade estratégica nos órgãos federais e estaduais. Apesar dos esforços realizados pelas coordenações de cursos nos últimos dois anos, é evidente que esses cursos de

licenciatura devem ser reformulados em seus projetos políticos pedagógicos, e que a unidade possa oferecer um maior suporte para sua concretude.

É necessário ampliar a internacionalização das graduações, estimulando mobilidades e intercâmbios de estudantes e docentes, com o objetivo de integrar nossos cursos ao circuito internacional de formação em Artes no âmbito universitário.

### **Ensino de Pós-Graduação**

Nossos programas de pós-graduação estão neste momento em estágios e trajetórias distintas. Enquanto possuímos programas com intenções de subir ao patamar de conceito nota 5 ou 6 da CAPES, temos programas recém implantados e ainda instáveis. É inegável que a pós-graduação têm sido deixada de lado em detrimento de outras atividades acadêmicas dentro do IA. Nos parece que a pós, devido ao próprio histórico que possuímos no IA, sempre ocupou uma posição complementar e que seu papel nunca recebeu a importância devida. É certo que a falta de docentes causa um envolvimento muito desequilibrado entre as atividades de graduação e pós. É necessário um reposicionamento da pós no dia-a-dia do Instituto de Artes. Ao mesmo tempo pensamos ser benéfico uma avaliação interna que aponte o que somos e o que queremos ser de maneira mais efetiva. No cenário que se mostra como possível para os próximos anos, ou seja de um enxugamento dos recursos financeiros, a pós-graduação será uma das principais fontes de recursos para o IA. Estratégias gerais de atuação devem ser traçadas em todos os programas, respeitando sempre a diversidade e os interesses específicos de cada um. Pensamos ser possível “jogar” seguindo a “cartilha” da CAPES, porém sermos incisivos no estímulo e na defesa de nossas particularidades, tanto no âmbito da Unicamp como também em nossos foros representativos federais. Assim, ao lado da pesquisa de pós-graduação na área de comunicação, nossa produção, quer seja ela teórica ou não, é baseada na produção artística, e esse entendimento não pode ser perdido de vista.

A pós-graduação tem estimulado a realização e participação de seus docentes e alunos em intercâmbios e congressos internacionais, bem como a realização de orientações compartilhadas entre universidades estrangeiras. Porém, acordos institucionais e devidamente registrados devem estar entre as metas prioritárias dos programas de pós. Vamos também criar mecanismos voltados para as atuais publicações de periódicos do IA.

## **Pesquisa**

A pesquisa em nossa área é feita tradicionalmente de maneira individual e poucos professores possuem experiência de uma pesquisa compartilhada. Os indicadores e editais governamentais, bem como a própria reformulação dos grupos de pesquisa realizada recentemente pelo CNPq, nos mostram que a tendência vigente é o incentivo de trabalhos mais amplos. Se é esse o caso, o IA poderia elencar estrategicamente projetos que proporcionem uma maior visibilidade para pesquisa qualificada que é aqui desenvolvida. Nesse novo formato, pesquisadores devem incluir em suas equipes funcionários/técnicos e alunos de forma mais igualitária.

A direção precisa melhorar o suporte à realização de pesquisas em andamento, mas ao mesmo tempo precisa ser catalizadora e propor, tanto quanto gerir, propostas de pesquisas eleitas de forma estratégica que englobem vários setores do IA. Somente com intuito de ilustração, um exemplo seria um grande projeto temático sobre *performance*, que pudesse envolver várias áreas que compõem o IA. A intenção é implantar e manter pelo menos dois grandes projetos temáticos em andamento ao longo de toda gestão. É intenção também estimular o desenvolvimento de pesquisas conjuntas entre o Instituto de Artes e universidades estrangeiras, bem como o trânsito internacional de pesquisadores e funcionários do IA, com vistas à difusão de pesquisas desenvolvidas aqui, bem como para a capacitação profissional/acadêmica de ambas as partes. Uma política de suporte contínuo ao funcionamento dos laboratórios já existentes no IA deve ser formulada, visando o fortalecimento da pesquisa nas múltiplas áreas de abrangência do Instituto de Artes. Pensamos ser importante a ampliação do setor de apoio à pesquisa incluindo uma área específica voltada para o registro de atividades de nossa comunidade.

## **Extensão**

A atuação do IA dentro da extensão reflete um pouco o que ocorre na pesquisa. As proposições em grande parte ainda são individuais. A direção deve dar o suporte necessário para essas atividades, porém deve ao mesmo tempo articular junto à sua coordenação de extensão projetos mais amplos e que envolvam vários setores do IA, e que possam dar visibilidade às atividades elegidas estrategicamente. Hoje em dia nossa atividade de extensão se caracteriza por atividades de ensino e difusão artística, ou seja, ou promovemos cursos de extensão abertos à população ou oferecemos à comunidade acesso às produções artísticas de nossos docentes e alunos.

Esse *modus operandi* deve ser apoiado, porém novas ações poderiam ser propostas, tanto àquelas que promovam uma inserção sobre o que o IA entende como arte na sociedade, como também projetos de maior visibilidade institucional. Essencialmente é necessário uma nova reestruturação conceitual da extensão no IA. Apoiar uma maior integração das atividades dos alunos, como o FEIA e a Empresa Jr. do IA, dentro de nossas atividades acadêmicas.

### **Infraestrutura**

Estamos em nosso limite, não há como prosseguir sem uma ação emergencial e “definitiva” sobre esse aspecto. Como apontado nas últimas três avaliações institucionais realizadas pela administração central, e mais fortemente nesta última, a infraestrutura é o principal ponto negativo do IA. Essa deficiência também é apontada como um limitador do crescimento e da melhoria de produção. Não é somente a sala de aula improvisada, mal equipada, e a irregularidade de condições sanitárias e de acessibilidade, o problema vai muito além disso. Os funcionários estão em espaços que não propiciam um ambiente saudável e produtivo, os alunos não possuem nenhum espaço de convivência e estudo, salvo pouquíssimas exceções.

Ações bem elaboradas e devidamente fundamentadas junto à administração central bem como o estabelecimento de estratégias efetivas de captação de recursos externos devem ser pensadas à curto, médio e longo prazo. Muitos projetos de infraestrutura em andamento serão implantados na próxima gestão, como por exemplo o término do Teatro Laboratório do IA, o prédio anexo à sede visando a adequação de acessibilidade, a sede do CAIA, a reforma do Auditório do IA, e a segunda fase de reformas do “Barracão”. Porém projetos a médio e longo prazo devem ser formatados e postos em prática desde o “dia 1” da próxima gestão – é o caso da construção de um prédio adequado para o Departamento de Música e a construção do complexo de salas de aula dos Departamentos de Artes Corporais e Artes Cênicas. Há um desconhecimento por grande parte de nossa comunidade sobre a cota orçamentária que é destinada ao IA. Se faz necessário trazer essa informação a todos os setores do IA, visando além de entender esse mecanismo, propor ações efetivas que levem a um reposicionamento dessa cota dentro da universidade. Acreditamos que mesmo em momentos difíceis como os previstos para o futuro breve, é possível melhorar e buscar soluções sempre.

## **Recursos Humanos e Gestão Administrativa**

O grande desafio da próxima gestão é a falta de reposição dos quadros atuais. Se na nossa análise há uma evidente falta de técnicos específicos dentro do quadro de servidores do IA, como pensar em uma expansão num momento como esse? Nossa especificidade de técnicos, únicos dentro de todo quadro de funcionários da Unicamp, pode ser plenamente fundamentada. Ninguém seria tolo de questionar um instrumentador ou um enfermeiro especializado em hematologia na Faculdade de Medicina. Pois bem, o mesmo se passa com um técnico de iluminação no Departamento de Artes Cênicas, ou um técnico de som no Departamento de Música. A situação requer ações de planejamento e a definição de estratégias de atuação novamente nos “três tempos”: curto, médio e longo prazo. A estrutura pretendida e definida pelo IA em sua certificação deve ser um dos guias nessa luta, porém mesmo esse contingente determinado deve ser constantemente repensado. Faz-se necessário uma política de alocação, em caráter de urgência, de implantação imediata de serviços terceirizados para setores críticos, isso deve ser um dos pontos a ser solicitado à administração central, como por exemplo no suporte ao setor de informática do IA.

Porém é necessário pensar também na capacitação, estímulo, planejamento e liderança dos nossos quadros atuais. O modelo de gestão que a Unicamp possui, onde o docente em geral “desqualificado” para a atividade administrativa assume provisoriamente cargos que demandam conhecimento de gestão e processamento, deve ser repensado. Obviamente esse modelo é o atual para toda universidade e pelo visto deve perdurar por muitos anos, porém podemos pensar localmente em ações que permitam que competências de funcionários sejam amplificadas.

A implantação de uma estratégia efetiva para captação de recursos é premente na gestão do IA. Modelos deverão ser estudados e comissões mistas e específicas devem ser formadas visando um planejamento à curto e médio prazo para essa atividade.

O reforço contínuo da institucionalização e da implantação de um fluxograma coerente e que permita uma fluidez nos procedimentos administrativos, são ações que poderão ajudar na extinção de uma cultura de “informalidade” que vivemos em muitos setores do IA, uma política de “apagar incêndios” todo dia ao invés de estabelecer uma ação planejada e efetiva para todos os procedimentos administrativos no IA.